

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
3



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 3
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-778-9

DOI 10.22533/at.ed.789212901

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO SUPERIOR E A OFENSIVA CONSERVADORA SOB O NEOLIBERALISMO:
INCIDÊNCIAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

Marlene Corrêa Torreão

DOI 10.22533/at.ed.7892129011

CAPÍTULO 2..... 10

FORMAÇÃO CONTINUADA, UMA NECESSIDADE DE INOVAÇÃO PARA NOVAS
PERSPECTIVAS E APRIMORAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Flávia Maria Albertino

DOI 10.22533/at.ed.7892129012

CAPÍTULO 3..... 16

EDUCAÇÃO LIBERTADORA. EMANCIPAÇÃO, COEDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE
DO DESENVOLVIMENTO COM EQUIDADE. NÃO HÁ DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL SEM EDUCAÇÃO LIBERTADORA. EDUCAÇÃO COMO COEDUCAÇÃO

María Jesús Vitón de Antonio

Ana Elizabeth Hernández Espino

DOI 10.22533/at.ed.7892129013

CAPÍTULO 4..... 26

REFORÇO ESCOLAR: UMA ANÁLISE COMPARATIVA COM ALUNOS ASSISTIDOS
PELO PROJETO KENNEDY EDUCA MAIS

Karlivana da Silva Carneiro Santos

Katia Gonçalves Castor

DOI 10.22533/at.ed.7892129014

CAPÍTULO 5..... 38

AVALIAÇÃO POR INICIATIVA PRÓPRIA NAS TURMAS DE 3º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE PRESIDENTE KENNEDY (ES)

Lídia Barreto Cordeiro

Sônia Maria da Costa Barreto

DOI 10.22533/at.ed.7892129015

CAPÍTULO 6..... 50

HACIA UN ENFOQUE ECOSISTÉMICO PARA DENGUE CON UN PROTAGONISMO
CRECIENTE DE LA EDUCACIÓN NO FORMAL

Nora Edith Burroni

Laura Peresan

Pablo Asaroff

Graciela Roldán

DOI 10.22533/at.ed.7892129016

CAPÍTULO 7..... 64

OS MODELOS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS: CONCEITUAÇÃO E ANÁLISE
DE EVENTOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

BRASILEIRA

Maria Emília Almeida da Cruz Tôres

Carolina de Cássia Araujo

DOI 10.22533/at.ed.7892129017

CAPÍTULO 8..... 78

USO DA REALIDADE AUMENTADA PARA INOVAR NA SALA DE AULA: CRIANDO UM TEXTO EDUCACIONAL QUE INTEGRE TECNOLOGIAS DE APRENDIZAGEM MÓVEL PARA O ENSINO DA PROGRAMAÇÃO

Cristian Eduardo Romo Tregear

Fernando Rodolfo Lemarie Oyarzún

DOI 10.22533/at.ed.7892129018

CAPÍTULO 9..... 86

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DE GESTORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Cristina Cinto Araujo Pedroso

Gabriela Zamoner Faitanini

Juliane Aparecida de Paula Perez Campos

Relma Urel Carbone Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.7892129019

CAPÍTULO 10..... 96

RECREAÇÃO E RECREIO DINÂMICO: POSSIBILIDADES DE UM FAZER PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA CIDADÃ EM PRESIDENTE KENNEDY - ES

Jociele Moreira Gomes

José Roberto Gonçalves de Abreu

DOI 10.22533/at.ed.78921290110

CAPÍTULO 11..... 107

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONCEITOS CIENTÍFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA DISCUSSÃO DE POSSIBILIDADES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Núbia Rosa Baquini da Silva Martinelli

DOI 10.22533/at.ed.78921290111

CAPÍTULO 12..... 122

CARACTERIZAÇÃO EDUCAÇÃO DE FRONTEIRA BRASIL E BOLÍVIA, CASO VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, OESTE MATO-GROSSENSE

Denildo da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.78921290112

CAPÍTULO 13..... 128

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E CIÊNCIA DE DADOS: DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO PREDITIVO PARA RECONHECIMENTO DA EVASÃO ESTUDANTIL

Sandro Rautenberg

Paulo Ricardo Viviurka do Carmo

Alan Henschel Costa

Maria Aparecida Crissi Knuppel

Marta Clediane Rodrigues Anciutti

DOI 10.22533/at.ed.78921290113

CAPÍTULO 14..... 142

A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES TRADUZIDA NO ÂMBITO DE UM
MUNICÍPIO

Cícera Aparecida Lima Malheiro

Enicéia Gonçalves Mendes

DOI 10.22533/at.ed.78921290114

CAPÍTULO 15..... 166

O DESAFIO DO GESTOR EDUCACIONAL NA PREVENÇÃO AO BULLYING: ESTUDO
DE CASO DO COLÉGIO SALESIANO DOM BOSCO PARALELA

Naiara Pinheiro Rodrigues Guerra

DOI 10.22533/at.ed.78921290115

CAPÍTULO 16..... 179

INTERVENÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONSTRUINDO EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS COM CRIANÇAS E PROFESSORES

Tayná Cristina Porto Leite

Liliane dos Guimarães Alvim Nunes

Thais Cristina de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.78921290116

CAPÍTULO 17..... 192

A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO: CONTRIBUIÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR

Tânia Mara dos Santos Bassi

DOI 10.22533/at.ed.78921290117

CAPÍTULO 18..... 200

TRAJETÓRIA DOS GRADUADOS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE –
EXTENSÃO DE LICHINGA: UMA FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO

Felipe André Angst

Ibraimo Hassane Mussagy

Jan Folkert Deinum

Frans Haanstra

Shadreck Francis Chithila Kwagwanji

Craft Chadambuka

DOI 10.22533/at.ed.78921290118

CAPÍTULO 19..... 214

ARTE-EDUCAÇÃO: ARTICULAÇÕES ENTRE ENSINO E EXTENSÃO NA UNEMAT,
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA/MT

Elizabeth Ângela dos Santos Torsi

DOI 10.22533/at.ed.78921290119

CAPÍTULO 20.....	223
SOLETRANDO COM AS MÃOS	
Joseane Rosa Santos Rezende	
Elaine Gregório Aureliano da Cruz Macedo	
Soráia Vidal Costa	
Keila Cristina Silva Faria	
DOI 10.22533/at.ed.78921290120	
CAPÍTULO 21.....	228
A MONITORIA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA NA FORMAÇÃO DISCENTE	
Larissa Thais Omena dos Santos	
Jorgina Sales Jorge	
Siane Mariano Alves	
Tayse Lopes Alves	
Mirelly Barbosa Cortez Idefonso	
Verônica de Medeiros Alves	
DOI 10.22533/at.ed.78921290121	
CAPÍTULO 22.....	234
ATIVIDADES DE MONITORIA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DOCENTE	
Romuel Barros Costa Silva	
Caroline Lacerda Nogueira	
Elisabete de Avila da Silva	
Udo Eckard Sinks	
DOI 10.22533/at.ed.78921290122	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	243
ÍNDICE REMISSIVO.....	244

CAPÍTULO 5

AVALIAÇÃO POR INICIATIVA PRÓPRIA NAS TURMAS DE 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE PRESIDENTE KENNEDY (ES)

Data de aceite: 01/02/2021

Lídia Barreto Cordeiro

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/3400347184784744>

Sônia Maria da Costa Barreto

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/4289062895358805>

RESUMO: Neste artigo sobre as avaliações externas, a também chamada de avaliação em larga escala, é caracterizada pela função de aferir como está o desenvolvimento do aluno na vida acadêmica. Vale ressaltar que esse tipo de avaliação não mede só o desenvolvimento do aluno como também funciona como um direcionamento das políticas públicas que atendem a sociedade. Propôs-se como objetivo deste artigo pesquisar como têm sido utilizados os resultados das avaliações “por iniciativa própria” nas turmas do 3º ano do Ensino Fundamental no município de Presidente Kennedy (ES). Para o delineamento dessa investigação, foi realizado um estudo de caso com abordagem qualitativa, apoiada na obtenção de dados por meio de pesquisas bibliográficas e também de entrevistas semiestruturadas. O campo de coleta abrange três escolas polos da rede pública do município do Sul do estado do Espírito Santo e como sujeitos, os professores das turmas de 3º ano do Ensino Fundamental, pedagogos e o coordenador do Projeto Kennedy

Educa Mais, responsável pela equipe que elabora a “avaliação por iniciativa própria”. A análise feita por meio das entrevistas com esses sujeitos, permitiu estabelecer considerações sobre como os professores trabalhavam com os resultados da avaliação mencionada. Assim, estabelecer estratégias de como trabalhar com esses resultados é essencial para o processo de ensino e aprendizagem, haja vista que esse processo é de suma importância na formação do sujeito, tanto para a vida profissional quanto para a personalidade desse indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Avaliação; Resultados; Estratégias.

EVALUATION BY OWN INITIATIVE IN THE 3TH YEAR CLASSES OF THE FUNDAMENTAL EDUCATION OF PRESIDENT KENNEDY (ES)

ABSTRACT: In this article on external assessments, the so-called large-scale assessment, is characterized by the function of assessing the student’s development in academic life. It is worth mentioning that this type of evaluation does not only measure the student’s development but also works as a direction for public policies that serve society. The objective of this article was to research how the results of evaluations “on their own initiative” have been used in the classes of the 3rd year of Elementary School in the municipality of Presidente Kennedy (ES). To outline this investigation, a case study with a qualitative approach was carried out, supported by obtaining data through bibliographic research and also through semi-structured interviews. The collection field encompasses

three public schools in the southern municipality of the state of Espírito Santo and as subjects, the teachers of the 3rd year classes of elementary school, pedagogues and the coordinator of the Kennedy Educa Mais Project, responsible for the team that prepares the “evaluation by own initiative”. The analysis made through the interviews with these subjects, allowed to establish considerations about how the teachers worked with the results of the mentioned evaluation. Thus, establishing strategies on how to work with these results is essential for the teaching and learning process, given that this process is of paramount importance in the formation of the subject, both for the professional life and for the personality of that individual. **KEYWORDS:** Marital conflicts; Trauma; Children of separated parents; Learning difficulties.

1 | INTRODUÇÃO

Sabe-se que o processo de avaliação faz parte da vida do sujeito, em suas decisões e, é claro, em sua relação com o mundo. Tratando-se da função de avaliação como referencial de qualidade para a Educação em que, por meio da mesma, os resultados apontam para a melhoria da qualidade de ensino e levam a uma reflexão das políticas públicas com relação à melhoria da qualidade de ensino.

De acordo com Libâneo (1994) o ato de avaliar não pode estar moldado somente em um valor para que o aluno seja aprovado ou não – os resultados precisam ser revistos como estratégias para melhorar o processo de ensino.

Segundo Luckesi (2011), a avaliação é vista como um ensino/aprendizado significativo, ou seja, avaliar de forma significativa, desenvolvendo práticas educativas, levando em consideração o que os alunos têm como conhecimentos prévios, identificando o que deixa a desejar metodologicamente, tanto das práticas avaliativas quanto do sistema de escrita, com conteúdo que não sirva apenas para memorização dos alunos, porém, que auxilie a aprendizagem.

Percebe-se que a prática de avaliar é indispensável e, em função disso, programas e instrumentos são criados pelo governo para analisarem como está a educação básica. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), a Avaliação Nacional da Alfabetização (Ana), a Prova do Brasil, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), e no que se refere a nível estadual, tem-se o Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (Paebes), criados com o objetivo de mediar a qualidade da Educação no Estado.

Para tanto, essas avaliações geram informações que possibilitam novas escolhas. Uma outra vertente é analisar os resultados surgindo, no entanto, há a necessidade de reorganização, de orientação das ações para alcançar metas previamente traçadas. Para Dias Sobrinho (2002, p. 20) “[...] a avaliação de modo algum pode ser considerada neutra e ingênua. Ela transforma, produz efeitos, tanto para vida individual como para a sociedade e para o Estado”.

Fernandes (2009, p. 37) afirma que mesmo em parte as avaliações externas têm suas vantagens, pois a elaboração e a concepção delas contribuem com o processo de

avaliação do sistema educacional com qualidade pedagógica, educacional e formativa:

Podem exercer um efeito moderador importante nas avaliações internas. Podem induzir práticas inovadoras de ensino e de avaliação. Podem contribuir para avaliar o sistema educacional e ajudar a melhorar a tomada de decisões em todos os níveis. Podem alertar as escolas para a necessidade de melhorarem seus projetos educacionais. Podem dar indicações úteis a escolas, aos professores e aos alunos acerca do que é importante ensinar e aprender.

Portanto, convém averiguar o que tem sido feito com esses resultados, valorizando a forma em que essas avaliações externas vêm sendo aplicadas e o número de informações relevantes que as mesmas disponibilizam, como: o desempenho do aluno, dados sobre professores, condições de trabalho e funcionamentos das escolas.

Partindo do real objetivo de como devem ser utilizados os resultados de uma avaliação surgiu, então, a problematização: De que forma os professores do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas polo do município de Presidente Kennedy tem trabalhado com os resultados da “avaliação por iniciativa própria” municipal?

Escolheu-se pesquisar as turmas de 3º ano, tendo em vista que este é o primeiro ano do Ensino Fundamental a ser avaliado perante nota, em que a mesma tem o poder de aprovar ou reprovar o estudante. Por isso a importância de se trabalhar com os resultados, buscando melhorar o aprendizado do aluno.

Os resultados obtidos com esta pesquisa precisavam ser avaliados de forma que pudessem ser usados como base para a reformulação de práticas pedagógicas ora desenvolvidas. Desse modo, apresentou-se como objetivo pesquisar de que forma tem sido utilizados os resultados das avaliações “por iniciativa própria” nas turmas de 3º ano no município de Presidente Kennedy, localizado no Sul do Espírito Santo.

2 | METODOLOGIA

A metodologia científica propõe compreensão e estudo por meio da construção do conhecimento. Porém, para que esse conhecimento aconteça é necessário que o estudante percorra o caminho do saber, sendo ele o ator principal desse processo de construção. Segundo Filho (2006, p. 64), “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”.

Assim, utilizou-se a pesquisa qualitativa, buscando sempre responder às questões propostas pelos objetivos, considerando que;

Os métodos qualitativos descrevem uma relação entre o objetivo e os resultados que não podem ser interpretados através de números, nomeando-se como uma pesquisa descritiva. Todas as interpretações dos fenômenos são analisadas indutivamente (FERNANDES, 2003, s/p).

Vale ressaltar que essa entrevista teve como público-alvo os professores das turmas de 3º ano do Ensino Fundamental, os pedagogos das escolas polo e também o coordenador do Projeto Kennedy Educa Mais, sendo ele responsável pela equipe que elabora, aplica e corrige a “avaliação por iniciativa própria”.

A rede municipal de ensino é formada por unidades escolares de Ensino Infantil e Fundamental, sendo 15 na zona rural e uma (1) na zona urbana, além de quatro (4) centros municipais de Educação Infantil. Esta pesquisa teve como representante do lócus as turmas do 3º ano das três escolas polo do município, que são unidades da Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) de Jaqueira “Bery Barreto de Araújo”, situada na comunidade de Jaqueira – a Escola 1; de “São Salvador”, localizada na comunidade de São Salvador – Escola 2; de “Vilmo Ornela Sarlo”, escola polo situada na sede do município – Escola 3.

A Escola 1 – EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”, instalada desde o ano de 1957, atende hoje 34 turmas com idade a partir de quatro anos, com alunos da Educação Infantil até a Educação de Jovens e adultos (EJA), tendo uma média de 25 alunos por turma, o que totaliza 755 alunos.

Já a Escola 2 – EMEIEF “São Salvador” está localizada na Rua Projetada s/nº – São Salvador, atende a comunidade local e adjacentes na Educação Infantil, no Ensino Fundamental I e II e na Educação de Jovens e Adultos do 1º e do 2º segmento.

A Escola 3 – EMEIEF “Vilmo Ornelas Sarlo”, foi projetada na gestão de 1996/2000, e hoje funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, assim distribuídos: matutino – Educação Infantil: Pré I e Pré II (prédio principal); Ensino Fundamental - 1º ano (prédio principal) e Ensino Fundamental: 6º e 9º ano (anexo) –; vespertino - Educação Infantil: Pré I e Pré II (prédio principal); Ensino Fundamental: 1º ano (prédio principal); Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (anexo) –; e no noturno turmas da EJA: 1º e 2º segmento: (anexo).

3 I AVALIAÇÃO POR INICIATIVA PRÓPRIA EM PRESIDENTE KENNEDY (ES)

De acordo com o Dicionário *on-line* de Português (2019), a definição de iniciativa própria significa “ação de quem propõe ou faz alguma coisa antes dos demais: teve a iniciativa e começou a discussão”. Levando em consideração essas definições, o início de uma avaliação própria, ou seja, um instrumento avaliativo que está em fase de implementação, devido a identificação de problemas educacionais do sistema de ensino (seja ele municipal, estadual ou federal), utiliza-se a avaliação como instrumento de identificação das falhas na aprendizagem.

Mediante ao mundo educacional e aos seus entraves em relação à aprendizagem, Klein e Fontanive (1995, p. 28) apontam que é imprescindível “[...] a criação e a manutenção de um sistema de avaliação da aprendizagem capaz de fornecer informações consistentes,

periódicas e comparáveis sobre o desempenho dos alunos”. Por isso, a grande importância de um instrumento avaliativo a fim de identificar as necessidades dos alunos.

A pesquisa revelou que a implantação de iniciativa de avaliação própria inserida desde o final dos anos de 1980 no município de Presidente Kennedy ainda é insuficiente em relação às necessidades. Tal iniciativa era voltada apenas aos estados e às federações, agora vem se aproximando dos municípios, alterando o funcionamento mediante a carência existente.

As pesquisadoras Souza, Pimenta e Machado (2012) elaboraram um estudo sobre “a avaliação e gestão municipal da Educação” para identificar, por meio de observações e análises, quais as relações no uso dos dados obtidos com o resultado da avaliação por iniciativa própria e as avaliações externas.

Como referência os municípios estão usando os modelos do âmbito federal em iniciativas próprias na rede municipal. Elevando a importância de sempre acontecer a intervenção pedagógica baseada em provas que esses alunos fazem. De certo que é sempre relevante que se trabalhe com clareza perante os resultados apresentados.

3.1 Inovação em avaliação no município de Presidente Kennedy

No ano de 2017, a secretária municipal de Educação de Presidente Kennedy, Dilzerli Miranda Machado Tinoco, realizou uma viagem de trabalho para visitar uma escola no estado de São Paulo em que teve a oportunidade de conhecer um projeto similar a esse já existente. Após a visita, a secretária trouxe a ideia para a cidade e idealizou o projeto denominado “avaliação por iniciativa própria”, para contemplar todo o Ensino Fundamental da rede pública municipal. Mas, é claro, praticando algumas adaptações indispensáveis para que o projeto ficasse adequado às necessidades e à realidade do município.

Para conhecer melhor e entender a proposta da “avaliação por iniciativa própria” foi preciso conversar com o atual coordenador do projeto Kennedy Educa Mais, que é o responsável pela “avaliação por iniciativa própria” aplicada em toda a rede municipal. O entrevistado não se opôs a responder as perguntas podendo, assim, descrever como funciona a avaliação externa.

Assim, estão relatadas a seguir, as perguntas e as respostas dessa entrevista:

Pergunta 1: De onde partiu a ideia dessa proposta?

Resposta: A ideia surgiu a partir do momento em que nós precisávamos unificar o currículo e preparar os nossos alunos para aquelas provas, Prova Brasil, Prova Paebs e Saeb. Assim, o simulado é uma forma de estar preparando os alunos para poderem fazer essas provas que medem, que dão a margem do Ideb do nosso município. Então, a ideia do simulado primeiro surgiu para unificar o currículo para todo mundo estudar a mesma matéria. O simulado é uma forma de testar para ver se todas as escolas estão trabalhando o mesmo conteúdo do currículo e a gente uniu o útil ao agradável. Em contrapartida preparou os alunos para essas provas que são indicadores do Ideb.

Pergunta 2: Haja vista a valorização dada a essa iniciação da avaliação externa, fale sobre sua elaboração. Como era feita?

Resposta: *Então, do 1º ao 5º ano a gente tem uma equipe pedagógica da Secretaria Municipal, que repassa os conteúdos planejados para aquele período. Aqui nossos coordenadores de área pegam esses conteúdos e elaboram as questões pautadas sempre na Prova Brasil, no Saeb. Então, eles preparam essa avaliação de acordo com os conteúdos que são fornecidos pela equipe pedagógica. É dessa forma que a gente prepara, do 6º ao 9º ano. Nós temos um coordenador para cada disciplina e cada coordenador separa o conteúdo do currículo de acordo com o que o professor está trabalhando, e também elabora essas provas.*

Pergunta 3: Depois de elaboradas, então, essas avaliações são aplicadas. Como acontece essa aplicação?

Resposta: *Estamos fazendo agora um simulado por mês, estamos aplicando uma vez por mês. Aplicamos um dia em cada escola polo, nas escolas do campo a gente procura aplicar um dia só em todas. Pegamos todos os funcionários do projeto, sendo dois funcionários em cada turma, ele leva a prova e aplica para o aluno.*

Entendendo a necessidade dessa avaliação compreende-se que é necessário passar por uma correção a fim de que o aluno esteja ciente dos próprios erros e acertos, como afirma Haydt (1997, p. 28):

[...] após uma avaliação, quanto antes o aluno conhecer seus acertos e erros, mais facilmente ele tende a reforçar as respostas certas, sanar as deficiências e corrigir os erros. Dessa forma, a avaliação contribui para a fixação da aprendizagem e constitui um incentivo para o aluno aprender (e não apenas se preocupar com a nota).

Pergunta 4: Como acontece a correção?

Resposta: *Os mesmos professores que aplicam as provas são os mesmos que assim que retornarem com essas provas, os coordenadores que elaboraram as provas, eles deixam as máscaras do gabarito pronta. Sendo assim, as duas pessoas que aplicaram a prova, se dividem para uma corrigir e a outra recorrigir. Então, eles passam essas provas corrigidas e recorrigidas para a equipe onde contam os números de erros e acertos, de onde partem os gráficos e as tabelas. A partir daí se tem a nota do aluno.*

Pergunta 5: É claro que esses resultados precisam ser repassados para a escola. Como isso acontece?

Resposta: *Para a escola a gente devolve a prova para o professor fazer a correção geral com aquele aluno e também é repassado em forma de gráfico. Fazemos um gráfico para cada turma mostrando o desempenho por disciplina e específico de cada aluno. Assim, vamos mostrando como foi o desempenho daquela turma e daquele aluno em cada disciplina. Então, a prova é devolvida, corrigida e também são passados os gráficos, tanto para os professores quanto para os alunos. Vale destacar que o professor, quando recebe*

a prova, repassa para o aluno e, então, juntos eles podem recorrer às questões no quadro.

Pergunta 6: Diante dessa avaliação externa do município, o que pensam os professores sobre tal?

Resposta: No início eles tiveram uma resistência muito grande, pois, queira ou não queira, isso é um instrumento de cobrança. Os professores não têm como não trabalhar o conteúdo, o currículo, porque se eles não os trabalharem isso vai refletir na nota do aluno. Se eles não trabalham o conteúdo o aluno não vai bem no simulado. Então, no início tivemos um pouquinho de resistência. Hoje, após três anos de realização do simulado, eles já veem a iniciativa como um aliado, como uma forma de avaliação para complementar a nota das avaliações que eles dão em sala. Hoje a gente já conta com a parceria dos professores.

Sobre a avaliação, Hoffmann (1995, p. 19) salienta:

A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação.

Dessa forma, entende-se que a avaliação da aprendizagem desenvolve uma importante tarefa no processo educativo, ou seja, acompanhar o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, o que deve acontecer permanentemente, visto que é sempre a partir do diagnóstico que o professor passa, então, a identificar a dificuldade de cada aluno. E, assim, os educadores poderão reorganizar tanto a prática quanto o próprio fazer pedagógico. Com isso, tem-se como dimensão de análise o desempenho do aluno, do professor e de toda a situação de ensino que se realiza no contexto escolar.

Percebe-se que é uma prática valiosa, reconhecidamente educativa, quando utilizada com o propósito de compreender o processo de aprendizagem que o aluno está percorrendo em um dado curso, no qual o desempenho do professor e outros recursos devem ser modificados para favorecer o cumprimento dos objetivos previstos e assumidos coletivamente na escola.

Isso vem reforçar um dos mais importantes objetivos da avaliação escolar, que se refere à melhoria na qualidade de ensino, o que demanda muito mais esforço de toda a comunidade escolar.

4 | ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Por meio da abordagem qualitativa, neste capítulo tratou-se da análise dos dados e interpretação dos resultados obtidos por meio da pesquisa, podendo assim detalhar todo o processo.

Mediante a esse procedimento foi possível ter uma outra visão e um conhecimento

da realidade pesquisada, haja vista que é por meio do material coletado que se transforma em informações concretas produzindo dados confiáveis. E o tratamento desse material leva o pesquisador a teorizar os dados produzindo, assim, um confronto dos dados com a teoria.

Logo após coletar os dados, o próximo passo foi a análise e interpretação dos mesmos, que é de suma importância como afirma Gil (1999, p. 168):

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

A análise de dados é um momento complexo, pois envolve a interpretação das informações obtidas, no que se refere à descrição e à constatação do estudo, levando a uma possível resposta do problema ao pesquisador. Parte das análises dos dados partiu das entrevistas com os pedagogos que desenvolvem um papel de assessoria aos professores que atuam com as turmas de 3º ano do Ensino Fundamental. Esse profissional tem a grande responsabilidade de junto com o professor traçar intervenções pedagógicas diante da realidade educacional da turma, ou mais especificamente do aluno.

Os pedagogos das três escolas polo em que a pesquisa foi realizada participaram da entrevista respondendo às questões, indicando detalhes que vão desde as formações acadêmicas até o tempo de serviço na Educação de cada um deles.

Com base nas respostas da entrevista percebeu-se que dos três (3) pedagogos, somente um (1) tem maior tempo de atuação na área. Além disso, observou-se que a experiência dele é nas duas funções, tanto como pedagogo quanto também atuando nas salas de aula como professor.

Segundo os relatos dos pedagogos envolvidos na pesquisa, eles têm noção de avaliação, embora se contradigam nos conceitos apresentados. O pedagogo 1 sugere avaliações no cotidiano da sala de aula, que parecem viáveis, uma vez que os alunos não se preparariam para tal e, além de acontecer de forma natural, os alunos não teriam o estresse pré-avaliação. Já o pedagogo 2 pensa em avaliação individual, naturalmente, para lidar com o nível de aprendizagem de cada aluno. O pedagogo 3, de forma holística e contínua, indica a avaliação formativa para que possa apontar os avanços e as dificuldades de cada aluno.

Outras questões foram postas da seguinte forma:

Questão 1 – Como os resultados dessas avaliações externas municipais chegaram até a escola?

Pedagogo 1: *Então, nem sempre esses resultados chegam até a escola, tem muita coisa que não tem um retorno para que se possa trabalhar. Mas, também existe o outro problema sério de resultados das avaliações externas e quando chega já é outro professor que está na turma e às vezes não consegue fazer nada.*

Pedagogo 2: *Os resultados das avaliações externas do município chegam por intermédio de gráficos e tabelas que são enviados por e-mails.*

Pedagogo 3: *As avaliações municipais chegam sim até a escola, agora as do governo, às vezes não chegam em tempo hábil para serem feitas as intervenções.*

Questão 2 – Já que esses resultados chegam até as escolas, como são repassados para os professores para que seja feita uma intervenção?

Pedagogo 1: *Eu repasso sim os resultados, fazendo um feedback com todos os professores mostrando quais são os pontos que estavam ruins e que deviam ser melhorados.*

Pedagogo 2: *Quando os resultados dos simulados chegam na escola já não é novidade para os professores. Então, eles já sabem como trabalhar com os resultados.*

Pedagogo 3: *Na hora do planejamento com o professor, eu como pedagoga, separo os resultados por turma e por aluno, para assim repassar para o professor. A orientação é sempre envolver esses resultados nos planejamentos, com o intuito de melhorarem de forma constante.*

De acordo com as respostas, observou-se que os pedagogos infelizmente não conseguem traçar junto aos professores um projeto de intervenção por não terem tempo hábil para tal. Portanto, acreditam que é necessário que seja feita uma intervenção apenas por intermédio dos resultados apresentados.

Segundo as palavras dos participantes, lamentavelmente, não há um momento para que as questões sejam postas, discutidas e que sugestões para a operacionalização em conjunto não sejam concretizadas.

Os professores também participaram de uma entrevista semiestruturada, em que responderam algumas questões sobre como avaliam os alunos deles e também outras sobre a pesquisa. Em um total de seis professores, distribuídos entre efetivos e temporários, todos os profissionais envolvidos optaram por participar da entrevista.

É pertinente destacar que os professores precisam estar sempre em busca de conhecimento, a fim de que contribuam para o próprio desenvolver no processo de ensino e aprendizagem. Werneck (2003, p. 58) faz saber que “[...] os professores precisam acompanhar essa velocidade. Nós não conseguiremos mudar os paradigmas escolares com os mesmos modelos de nossos avós. Quem não se atualiza, fossiliza-se.”

Durante as entrevistas os educadores puderam falar sobre o tempo de serviço na área da Educação. Registrou-se que do grupo de entrevistados, dois professores têm em torno de 20 anos de experiência, enquanto os demais são iniciantes. Todos os profissionais residem no município em que a pesquisa foi realizada a menos de um ano. Portanto, presume-se que ainda não percebem as reais necessidades do município em que estão atuando, principalmente no que diz respeito à Educação.

Baseando-se no tempo em que estão presentes no município foi indagado aos professores se eles tiveram acesso ao PPP, haja vista que é norteador ter descrito sobre avaliação nesse projeto. A resposta para essa indagação foi positiva. Todos afirmaram que

“sim”, o que permitiu entender que o PPP é passível de consultas e verificação.

Compreende-se que o professor conta com todo o conhecimento, a expertise e até mesmo o “jogo de cintura” que foram adquiridos ao longo da própria experiência educacional para desenvolver um trabalho com os alunos mediante aos resultados, quando mencionado sobre como é feito o trabalho com os resultados das avaliações externas municipais.

Os professores destacaram ainda que o tempo entre as avaliações é curto, o que muitas vezes acaba não permitindo que esses profissionais possam trabalhar de forma detalhada sobre os resultados para buscar novas soluções.

Nota-se que a maioria dos professores trabalha da mesma forma com os alunos no que se refere aos resultados dos simulados. Afinal, juntos eles recorrem as questões no quadro, para que possibilitem ao educando a oportunidade de aprender o que não foi conseguido durante o período de aula normal.

Na sequência, após passar por uma avaliação externa, torna-se possível identificar as dificuldades que possam existir e, assim, em sala de aula, o professor consegue ter condições de saná-las.

Esta proposta de intervenção vem em direção a contribuir diretamente com o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem entre o professor e o aluno. O objetivo é propor para a Secretaria de Educação do município um espaço virtual em que, ao final de cada avaliação, os resultados sejam lançados nela e todos os professores e pedagogos tenham acesso aos resultados. Posteriormente, deverá ser feito um acompanhamento pedagógico traçando percursos que levem o aluno a compreender o porquê do erro e ensinar de forma diferente, fazendo com que ele aprenda e não cometa os mesmos erros.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que deu origem a este artigo teve como propósito apresentar como os professores trabalham com os resultados do simulado, que é aplicado como avaliação de larga escala no município de Presidente Kennedy, com o objetivo inicial de alinhar o currículo municipal, ou seja, para que o município caminhe junto no que se refere ao conteúdo trabalhado.

É necessário destacar que essa avaliação de larga escala também é usada para diagnosticar como está o desempenho do aluno da rede municipal, identificando quais são as dificuldades que o mesmo apresenta, a fim de esclarecer e, se possível, saná-las de fato.

As avaliações externas como examinadoras fornecem dados que, se utilizados de maneira apropriada e correta, passam a reconstituir todos os objetivos traçados pela instituição a ponto de garantir um excelente ensino de qualidade a todos os alunos.

Porém, compreende-se que as avaliações não podem ser o fim delas mesmas. Portanto, devem funcionar como um ponto de partida para um novo rumo na trajetória educacional da instituição escolar, que não pode se restringir a uma única avaliação.

Dessa forma, a avaliação passa a ser um instrumento de análise e acompanhamento coletivo, tanto do trabalho do profissional quanto dos envolvidos participantes no processo educativo. A partir do momento em que se utiliza os resultados das avaliações, não como fim, mas como um leque de possibilidades de transformações necessárias, isso pode não só fortalecer e organizar os trabalhos como também, garantir a aprendizagem.

Na entrevista alguns professores destacaram as próprias experiências com as turmas de 3º ano, mostrando que muitas vezes os alunos chegam até esse nível mesmo sem conseguirem realizar a leitura de determinados textos. Isso denota que passaram por alguma falha no processo de alfabetização, tendo em vista o fato de que só no 3º ano do Ensino Fundamental é que essas crianças conseguem finalizar esse processo de aprender a ler.

Evidenciou-se que, para tanto, é necessário que o professor seja acompanhado pelo pedagogo a fim de que seja orientado quanto ao planejamento da forma mais adequada, traçando metas com o objetivo de suprir as necessidades dos alunos, contribuindo diretamente para o desenvolvimento dos mesmos.

Durante a entrevista os professores apontaram que se utilizam de outros instrumentos para avaliar os alunos, de acordo com a realidade e as especificidades de cada turma, colocando em pauta nos planejamentos deles as dificuldades dos alunos que precisam ser trabalhadas.

Diante do exposto, observou-se que frente aos desafios encontrados em sala de aula pelos educadores, surge a necessidade de um acompanhamento pedagógico que visa minimizar as dificuldades existentes com o intuito de garantir a aprendizagem desses alunos. No entanto, além disso, os professores pesquisados ressaltaram a necessidade de explorar mais os resultados.

Como foi possível perceber nas entrevistas, os professores têm buscado se capacitar com pós-graduação e até mesmo mestrado, fazendo-se necessário fortalecer esses saberes, para que os educadores possam ter condições de manejar melhor as próprias aulas, de acordo com essas dificuldades encontradas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação**: Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior. 1º Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

DICIONÁRIO, O Dicionário on-line de Português – um dicionário de língua portuguesa contemporânea. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 20 out. 2019.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender**: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: Unesp, 2009.

FERNANDES, Luciane Alves; Gomes, José Mário Matsumura. **Relatório de pesquisa nas ciências sociais**: Características e modalidades de investigação. Contexto, Porto Alegre, V.3, N.4, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Antonio Carlos Gil. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6ª ed. São Paulo, Ática: 1997.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 18 ed. Porto Alegre: Mediação, 1995.

KLEIN, Ruben; FONTANIVE, Nilma Santos. **Avaliação em larga escala**: uma pro-posta inovadora. Brasília: Aberto, ano 15, nº 66, abr/jun.1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **O processo de ensino na escola**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 77-118.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: componente do ato pedagógico/ Cipriano Carlos Luckesi. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 430p.

MACHADO, Cristiane. **Avaliação externa e gestão escolar**: Reflexões sobre usos dos resultados. In Revista @ambienteeducação. 5(1): 70-82, jan/jun/2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Orientador educacional ou pedagogo**. In: Revista da ANDE, São Paulo, n. 9, p. 29-37, 1985.

PREFEITURA DE PRESIDENTE KENNEDY. **Histórico de Presidente Kennedy**. Disponível em: <<https://www.presidentekennedy.es.gov.br/pagina/ler/1000/historia>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

WERNECK, Hamilton. **O profissional do século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditação 78

Apoio educacional 26

Aprendizagem 11, 12, 13, 14, 15, 22, 26, 27, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 68, 69, 70, 71, 78, 87, 89, 93, 94, 97, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 117, 123, 128, 131, 143, 146, 147, 148, 149, 155, 157, 158, 161, 163, 164, 165, 170, 171, 173, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 211, 221, 224, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 241

Artes plásticas 57, 214, 215, 216, 217, 218

Avaliação 4, 18, 27, 29, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 94, 132, 138, 144, 149, 156, 157, 161, 162, 164, 168, 174, 178, 188, 197, 198, 200, 206, 234

B

Bacharelado interdisciplinar 64, 65, 70, 71, 77

Bioquímica 234, 237, 238

Bullying 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

C

Centro de atenção psicossocial 228, 229, 230

Cidadania 21, 23, 98, 115, 166, 168, 172, 181, 214, 232

Coeducação 16, 18, 19, 20, 23

Conservadorismo 1, 2, 5

D

Desenvolvimento infantil 179, 190, 191

Desistência estudantil 128

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 51, 52, 64, 65, 70, 75, 77, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 206, 208, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 228, 230, 231, 232, 235, 236, 241, 243

Educação especial 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150,

151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 192, 196, 197, 198

Educação infantil 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 41, 99, 100, 102, 103, 105, 152, 153, 173, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190

Educação intercultural 122, 123, 127

Educação popular 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 121

Educação superior 1, 2, 3, 4, 8, 9, 16, 70, 146, 147, 160, 236

Educación ambiental 51

Emprego 2, 132, 133, 201, 204, 205, 206

Enfermagem 228, 229, 230, 232, 233, 241

Enfermedades transmitidas por vectores 51, 52

Ensino-aprendizagem 49, 94, 195, 196, 199, 234, 235, 241

Enunciações 107, 110, 111, 112, 115, 117, 118

Estratégias 2, 3, 7, 13, 38, 39, 69, 91, 94, 98, 133, 145, 146, 147, 151, 154, 170, 175, 179, 184, 197, 199

Extensão 5, 26, 27, 36, 52, 88, 89, 152, 153, 160, 176, 200, 201, 202, 205, 210, 211, 214, 216, 218

F

Formação continuada 10, 11, 12, 13, 14, 15, 86, 87, 88, 89, 94, 146, 148, 149, 153, 155, 156, 159, 160, 173

Formação de professores 12, 15, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 142, 153, 154, 159, 160, 161, 163, 165, 243

Formação docente 11, 14, 15, 95, 153, 234, 237, 241

Fronteira 122, 123, 124, 125, 126, 127

G

Gestão 1, 3, 8, 15, 26, 29, 41, 42, 49, 77, 91, 92, 124, 128, 141, 148, 152, 153, 156, 158, 166, 172, 173, 175, 176, 190, 200, 201, 205, 207, 211

Graduados 94, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

H

Habilidades adquiridas 200, 201, 211

I

Inclusão 16, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 142, 147, 149, 150, 154, 158, 160, 163, 164, 165, 184, 186, 187, 193, 223, 225, 227

Inclusão escolar 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 142, 149, 154, 160, 163, 164

Inovação educacional 78

Inovações pedagógicas 10, 11, 12, 14, 65, 70

Integração 6, 78, 98, 116, 122, 123, 125, 126, 158, 173

Intervenções psicoeducacionais 179, 183, 184, 185, 188

L

Lazer 27, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 168

Letramento 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 243

Lúdico 60, 96, 105, 106, 190

M

Modelos de letramentos acadêmicos 64

Modelos preditivos 128, 130, 131, 139, 140

Monitoria 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 241, 242

P

Pedagogia 36, 86, 87, 93, 95, 120, 152, 172, 173, 175, 192, 193, 194, 199, 214, 216

Política educacional 3, 4, 7, 142

Política pública 26, 30, 36, 150

Políticas neoliberais 1

Prática pedagógica 10, 11, 12, 13, 108, 149, 163, 164, 182

Prevenção 6, 166, 171, 172, 173, 195, 228, 231

Programa de formação continuada 86, 89, 153

Projeto Educa Mais 26, 30

Psicologia escolar 179, 183, 188, 189, 190

Q

Química orgânica 234

R

Recreação educativa 96

Recreio dinâmico 96, 98

Redes neurais artificiais 128, 133, 137, 139

Reforço escolar 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 153

Resíduos sólidos 51, 53, 56, 57

Resultados 3, 10, 12, 18, 22, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 59, 64, 73, 78, 79, 81, 83, 84, 91, 98, 99, 107, 110, 131, 139, 140, 142, 150, 152, 166, 168, 170, 171, 176, 200, 202, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 214, 216, 223, 226,

228, 231, 238

S

Saberes discentes 107

Satisfação 105, 200, 201, 202, 205, 206, 209, 211

Saúde mental 228, 229, 230, 231, 232, 233

Serviço social 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Smartphones 78, 79, 80, 81, 82, 84, 129

Sócio-histórico 10, 14

Surdos 146, 149, 223, 224, 225, 226, 227

Sustentabilidade 16, 18, 22, 23, 107, 108, 109, 112, 115, 116, 119

T

TIC 22, 82, 85

Trajetória 2, 5, 44, 48, 200, 201, 202, 203, 204, 211, 212, 222



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021